ELEIÇÃO DIRETORIA DA FMRP-USP - 2020

CANDIDATO DIRETOR: RUI ALBERTO FERRIANI

Nascido em 1956, em Ribeirão Preto, casado, tem três filhos e uma neta. Possui Graduação em Medicina (1979), Residência em Ginecologia e Obstetrícia (1980-1981), Mestrado em Tocoginecologia (1984), Doutorado em Ginecologia e Obstetrícia (1988) e Livre Docência (1993), todos pela FMRPUSP. Possui pós doutorado na *University of Cambridge,* Inglaterra (1991 e 1992).

Atualmente é Professor Titular da Universidade de São Paulo (desde 1997), Vice Diretor da FMRP, Presidente da Comissão de Assuntos Universitários (CAU) da FMRP, Vice Coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Hormônios e Saúde da Mulher do CNPq, Chefe do Setor de Reprodução Humana do DGO desde 1988, Editor associado da revista *Reproductive Science* desde 2015, Membro do *Reproductive Medicine, Endocrinology and Infertility Committee International Federation of Obstetrics and Gynecology* (FIGO) desde 2019, Membro do *Board - World Endometriosis Society* (WES) desde 2017, Presidente da Câmara Técnica de Reprodução Assistida do CRM-SP, membro da Câmara Técnica de Reprodução Assistida do CFM e Membro do *Editorial Board* da revista *Fertil Steril Open*. Membro efetivo de quatro Sociedades Internacionais e quatro Sociedades Nacionais, e revisor dos principais periódicos na área de Ginecologia e Reprodução Humana.

Na FMRP foi membro da CAU (9 anos), Comissão de Pós Graduação (7 anos), Comissão de Pesquisa (4 anos), Comissão de Relações Internacionais (CRInt) (4 anos), Conselho Técnico-Administrativo (CTA) (12 anos), Comissão de Orçamento (16 anos), Membro Titular do Conselho Diretor do Centro de Saúde Escola – Cuiabá (4 anos) e Coordenador da Ginecologia no CSE (3 anos) e Membro da Congregação desde 1984.

No Departamento de Ginecologia e Obstetrícia já foi Chefe por 6 mandatos e Vice- Chefe por 2 mandatos, Coordenador de Ensino (3 anos) e Coordenador da Pós Graduação (2 anos), além de membro das Comissões de Graduação, Residência Médica e Pós Graduação.

Na FAEPA foi Membro Instituidor em 1988, Diretor Científico por 6 anos, Diretor da Clínica Civil (2 anos), além de Membro do Conselho Curador.

No HCRP já foi Membro da Unidade de Planejamento (4 anos), membro de Comitê de Ética Médica (3 anos), Membro do Conselho Deliberativo (4 anos), Coordenador do Centro de Ensino e Aperfeiçoamento do Pessoal de Saúde -CEAPS (2 anos), Membro da Comissão Técnico Assistencial do Bloco Cirúrgico (3 anos), Presidente da Comissão de Padronização de Medicamentos (3 anos) e Membro da Comissão de Análise de Material de Consumo (3 anos).

Em Sociedades Médicas, já foi Presidente da Sociedade Brasileira de Endometriose e Cirurgia Minimamente Invasiva (2 anos), Presidente da Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina (3 anos), Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de São Paulo - SOGESP Regional Ribeirão Preto (2 anos), Vice Presidente da Comissão Nacional de Reprodução Humana da FEBRASGO (4 anos), Membro da Comissão do Título de Especialista de Ginecologia e Obstetrícia da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (4 anos), membro da Comissão do Título de Especialista de Reprodução Humana (4 anos), Vice Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (4 anos), além de ter participado da Diretoria da Sociedade Brasileira de

Reprodução Humana (8 anos) e da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (2 anos) e ter sido editor da Revista Reprodução e Climatério (6 anos).
Já foi Membro do Comitê de Assessoramento de Medicina (CA-MD) do CNPq por 3 anos e Membro da Comissão de Avaliação dos Cursos de Pós Graduação Medicina III da CAPES por 2 anos e Pesquisador 1A do CNPq por 9 anos.
Tem 467 publicações, sendo: 275 indexadas no Pubmed; 205 publicações no Web of Science ResearcherID, com índice H=31 e 4839 citações (http://www.researcherid.com/rid/G-9974-2012); no Google Scholar 7.736 citações, h-index=44, i10-index=167 (https://scholar.google.com/citations?user=9s1cMWoAAAAJ&hl=en); Scopus 302 documentos, 4.446 citações, h-index=34.
Já publicou 74 capítulos de livros, 2 livros editados. Na Pós graduação, além de inúmeras orientações de Iniciação Científica, orientou 29 Mestrados, 19 Doutorados e 5 Pós Doutorados. Além das disciplinas específicas da Reprodução Humana, criou e mantem anualmente uma Disciplina de Pedagogia e Didática, com discussão de capacitação docente e metodologias de ensino. As linhas de pesquisa envolvem endocrinologia da infertilidade conjugal e endometriose. Tem atuação clínica em Reprodução Humana.
Já participou de 177 de bancas de avaliação, incluindo 16 de Concurso de Professor Titular e 18 de Livre Docente. Já foi honrado com 34 Prêmios e Distinções. Participou de 954 palestras em Eventos Nacionais e Internacionais, participou da organização de 52 Eventos Científicos. Detalhes podem ser acessados em https://www.researchgate.net/profile/Rui_Ferriani, http://lattes.cnpq.br/1608166528142462. https://orcid.org/0000-0001-9308-8344.

CANDIDATO A VICE-DIRETOR: JORGE ELIAS JÚNIOR

Nascido em 1967, em Três Lagoas – MS, casado e pai de 3 filhos. É Professor Titular do Departamento de Imagens Médicas, Hematologia e Oncologia Clínica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FMRP-USP), desde 2019 Possui Graduação em Medicina (1990) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; residência em Radiologia e Diagnóstico por Imagem (1991-1993) no Hospital das Clínicas da FMRP-USP; mestrado (1998) em Neurologia e doutorado (2002) em Clínica Médica pela FMRP-USP; título de livre-docência em 2010; e pós-doutoramento na University of North Carolina, EUA (2005-2007).
Foi médico assistente do Hospital das Clínicas (HC) da FMRP-USP nos anos 1994-1995 iniciando a carreira formal docente na FMRP USP, ocupando a terceira vaga destinada ao Centro de Ciências das Imagens e Física Médica (CCIFM) desta Faculdade, que foi criado com o intuito de reestruturar a Radiologia e Diagnóstico por Imagem e áreas afins objetivando o desenvolvimento de Serviços para o atendimento médico, para o Ensino e para a Pesquisa. Participou ativamente da proposta de criação do Departamento de Imagens Médicas, Hematologia e Oncologia Clínica em 2019, concretizando uma das principais razões da existência do CCIFM. Tem formação em investigação clínica e experimental na pós-graduação, com experiência em técnicas quantitativas avançadas em diagnóstico por imagem, principalmente com ultrassonografia e ressonância magnética em medicina Interna. Sua trajetória em pesquisa e extensão propiciaram extensa colaboração com diversos grupos de pesquisa na FMRP USP e fora dela, com reconhecimento da importância da integração entre os conhecimentos básicos e a aplicação em fisiopatologia clínica e cirúrgica.

Sempre teve ativa participação na graduação como professor e coordenador de Disciplinas de Cursos da FMRP USP, principalmente do Curso de Medicina. Tem título de Especialista em Educação para as Profissões da Saúde (2014-2015). É membro do Centro de Desenvolvimento Docente para o Ensino (CDDE) da FMRP USP desde a sua criação em 2016, tendo participado ativamente de todas as edições do Curso Módulo Básico. Coordenou a Disciplina de Elementos de Anatomia e Fisiologia Humana por ocasião da criação do Curso de Física Médica na FFCLRP-USP (2000-2014), inserindo os métodos de imagem no ensino deste conteúdo. Promoveu intervenção integrativa do ensino de radiologia na disciplina RCG-432 Sistema Digestório, disciplina esta premiada pelos alunos em várias edições do Prêmio Prof. Gutemberg de Melo Rocha e na qual atua como coordenador desde 2014. Teve participação na Comissão de Graduação da FMRP-USP, como membro suplente (2014) e como membro titular (2015-2016). É membro da Comissão Coordenadora do Curso de Medicina desde 2019.
Sua investigação científica concentra-se no diagnóstico por imagem e novas técnicas radiológicas, incluindo segurança dos métodos de imagem, ressonância magnética do abdômen e pelve, e novas aplicações da ultrassonografia no uso clínico e como método de pesquisa. Publicou 154 artigos indexados no Web of Science, com 1.435 citações, índice H de 31 na base de dados Google Scholar (3439 citações), de 23 na do Scopus (1788 citações), e 21 na do ResearcherId, publicou 45 capítulos de livros (32 internacionais) e 1 como editor (internacional). Atualmente é Pesquisador 2 do CNPq. Dados detalhados da produção científica encontram-se nos endereços http://lattes.cnpq.br/6261005932566359, https://publons.com/researcher/987859/jorge-elias-junior/, http://orcid.org/0000-0002-1158-1045, https://www.ncbi.nlm.nih.gov/myncbi/1HG8h5b86MckO/bibliography/public/.
Já orientou 18 alunos de iniciação científica, 14 Mestrados e 6 Doutorados. Orienta, atualmente, 3 mestrados e 2 doutorados. Na pós-graduação, foi membro titular da comissão coordenadora do programa em Clínica Médica (2015-2016) e auxiliou na criação do programa de mestrado profissional em Ciências das Imagens e Física Médica que teve início em 2014, atuando como vice-coordenador até 2018 e como coordenador até o momento. É responsável por 10 disciplinas nas áreas específicas de pesquisa, além de participar da disciplina "Princípios Metodológicos no Desenvolvimento de Protocolos de Pesquisa". Participou dos seguintes colegiados na FMRP USP: Comissão de Graduação (2014-2016); Comissão de Corpo Docente (2007-2018), onde atuou como vice-presidente e presidente, Conselho Técnico-Administrativo da FMRP-USP (2001-2005 e 2013-2016) e da Congregação (2001-2004 e 2007-2016), Comissão Coordenadora do Curso de Medicina (2019-atual), atuou como membro do Conselho Deliberativo do Centro de Ciências das Imagens e Física Médica, como suplente, titular, vice-coordenador e coordenador (2000-2019). Foi membro da Comissão com objetivo de apresentar proposta de um Curso de Informática Médica para a FMRP USP em 2001 (Portaria D. no 037/01). Foi membro representante de várias categorias no Conselho do Departamento de Clínica Médica (1998-2004 e 2007-2018) e na Congregação da FMRP USP (2001-2004 e 2007-2016). Foi vice-chefe do Departamento de Clínica Médica em 2016 e Chefe de 2016 a 2018. É o atual chefe do Departamento de Imagens Médicas, Hematologia e Oncologia Clínica, criado em 2019. No HCFMRP, foi membro da Comissão de Residência Médica (1996-2007), do Comitê de Ética em Pesquisa (2008-2011), da Comissão Técnica Multidisciplinar do Serviço de Oncologia (2010-2015), é membro do

Comitê de Avaliação de Tecnologias desde 2011 e Membro do Conselho Deliberativo e do Conselho Curador da FAEPA desde 2016. É responsável pela Unidade de Ultrassonografia do HC-FMRP-USP desde 1996. É membro efetivo de Sociedades Internacionais e Nacionais de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. É revisor de vários periódicos nacionais e internacionais e pertence ao Corpo Editorial de revistas na área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Como reconhecimento de suas atividades acadêmicas, tem sido convidado a participar de avaliações, incluindo concursos de Livre Docência e de ingresso na carreira em Universidades Federais e Estaduais de São Paulo

PROPOSTAS DA CHAPA PARA DIRETORIA DA FMRP-USP – 2020

Lançamos nossa candidatura para eleição da Diretoria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), sob o modelo eleitoral em chapas, com definição clara das responsabilidades do diretor e do vice-diretor no compartilhamento e divisão de responsabilidades de funções e encargos. A Diretoria deve liderar a consecução do Projeto Acadêmico da Unidade, proposto para o período 2018/2022, sem perder de vista a possibilidade de vislumbrar novas metas, dando abertura para contribuições da coletividade na proposição e implementação dos projetos essenciais à FMRP-USP e à USP.

A FMRP-USP é uma das maiores unidades da USP e a maior unidade do Campus Ribeirão Preto e deveremos defender com autonomia os valores acadêmicos que representamos. Estamos em estreita interação administrativa com a Reitoria da USP e com o Governo do Estado de São Paulo, cientes de sermos uma das unidades pioneiras em nosso campus, colaborando para uma harmonia intra campus, defendendo facilidades equitativas em consonância com a produtividade e demanda de cada unidade, e lutando para o emprego racional dos recursos públicos dentro do campus, colaborando para um crescimento ordenado e moderno de compartilhamento de estrutura e recursos humanos. Ainda, para a realização adequada das atividades-fim da FMRP-USP, nos relacionamos além da esfera estadual, com a federal e a municipal, por meio da Superintendência do Hospital das Clínicas (HCFMRP-USP) e da Diretoria Executiva da Fundação de Amparo ao Ensino e à Pesquisa (FAEPA). A interação positiva com essas instâncias é fundamental para a definição e consecução das políticas institucionais, visto ser o Diretor da FMRP o coordenador de todo o complexo acadêmico liderado pela FMRP, com protagonistas essenciais como HCRP e FAEPA e entidades estaduais e municipais conveniadas.

A autonomia universitária e o ensino gratuito são pilares fundamentais nas atividades de excelência da USP. Entretanto, temos claro que as parcerias são fundamentais para nosso crescimento, e somos cientes de que boa parte dos recursos financeiros da FMRP são extra orçamentários, daí mantermos esforços para interações constantes com agências de fomento públicas e privadas. Estas interações precisam ter como metas sempre o benefício da sociedade, a mesma que destina soma considerável de recursos financeiros para manter a excelência da USP. Precisamos assumir o compromisso de devolver à sociedade, além da expertise técnico científica, cidadãos conscientes, que são a essência de uma sociedade progressista e moderna. Temos em nossos bancos mais de 2800 alunos de graduação e pós graduação anualmente, que são pagos com dinheiro publico e precisam retornar esse benefício à sociedade. Salientamos que estaremos constantemente voltados para aspectos de respeito a direitos humanos sem qualquer

tipo de discriminação, com promoção de políticas inclusivas, fortalecimento de aspectos éticos formativos e com ações de sustentabilidade ambiental. Temos certeza de que devolver cidadãos conscientes e compromissados é nossa maior contribuição com a sociedade que nos financia. A sustentabilidade ambiental será prioridade, com focos distintos nos destinos de resíduos, consumo de água, mobilidade, energia e trocas de material, e apoiaremos o projeto de implantação do sistema cicloviário no campus e viabilizaremos ações de mitigação de projetos científicos que tiverem impacto ambiental. Além disso, procuraremos promover ações continuadas direcionadas para o aperfeiçoamento do ambiente profissional, com priorização daquelas relativas às relações humanas interpessoais envolvendo nossa equipe permanente de docentes e funcionários.

Somos cientes também que a pluralidade de nossas atividades e de nossas expertises constituem excelente janela de oportunidade para o nosso próprio crescimento e assim da Universidade, sendo que o respeito a diversidade e a criação de atividades que conectem as mais diversas correntes do saber dentro da USP serão prioridades. Cabe à Diretoria zelar pela harmonia do todo frente a especificidades peculiares a uma unidade do porte da FMRP.

Gestão

A gestão administrativa da USP tem caminhado para uma racionalização de processos burocráticos, que precisam ser cada vez mais minimizados. A pauta da Congregação deverá, dentro da legalidade possível, ser direcionada para discussões das atividades-fim da Universidade, cabendo ao CTA boa parte das decisões burocráticas. A rotina administrativa deve ser feita com reuniões regulares de trabalho da diretoria com os chefes de departamentos, com os presidentes das diferentes comissões, e com os assistentes administrativos.

Propomos reforçar a qualificação dos servidores não docentes, o que será fundamental para vencer os desafios de redução transitória de contratações decorrentes das restrições orçamentárias, assim como incentivar atividades de aprimoramento das relações humanas entre corpo docente e não docente. Serão valorizadas a participação dos servidores não docentes em cursos de capacitação e o compartilhamento de recursos humanos entre departamentos e serviços centralizados.

O projeto acadêmico da FMRP prioriza ampliar e recompor a infraestrutura física da Unidade, uma vez que várias áreas não possuem capacidade de expandir nem de melhorar suas atividades-fim devido a limitações de espaço físico. A manutenção do prédio central esbarra em problemas estruturais importantes. A retomada do projeto de construção do prédio para a Área Básica precisa ser discutida pela comunidade, e precisamos ter um plano diretor de crescimento que permita direcionar verbas para ampliação e reformas, a fim de permitir a restruturação e ampliação dos espaços da Unidade destinados a atividades de pesquisa científica, como biotério centralizado, laboratórios com equipamentos multiusuários, laboratórios compartilhados de pesquisa e laboratório institucional de imagem para pequenos animais. Nesse contexto, também a estrutura do ECEU necessita ser avaliada e cotejada dentro deste plano diretor, tendo em vista a demanda do local. A viabilização e consolidação de um Centro de Captação de Recursos, com o objetivo de buscar recursos junto à sociedade civil para financiar projetos institucionais para a Unidade é fundamental nesse momento, a exemplo do

Centro de Gerenciamento de Projetos, que precisa ser mantido e ampliado. A destinação e recomposição do quadro de servidores deve obedecer a este planejamento diretor.

Serão concluídas as obras já projetadas ou em execução, como as reformas de adequação dos Biotérios do Prédio Central e do Centro de Medicina Genômica, andar térreo do prédio da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, criação de espaço para capacitação docente, adequação da estrutura administrativa da FMRP, reforma do laboratório de genética, manutenção do prédio da Patologia, ampliação do centro de simulação, definição de espaço físico para o Centro de Desenvolvimento e Formação Continuada em Informática Biomédica e implantação de um biobanco institucional . A Diretoria pretende estimular e apoiar projetos que apresentem otimização de pessoal e equipamentos, e que ampliem a utilização por múltiplos usuários. A importância de um plano diretor discutido pela comunidade fica clara quando da discussão de metas institucionais, como a construção do prédio do ciclo básico e a construção de um prédio modelo, em área do Campus da USP, para abrigar e integrar quatro Núcleos do Programa Saúde na Família.

Um desafio que enfrentamos é a carência de recursos humanos em algumas áreas. Há uma reorganização e recomposição do quadro docente e de servidores considerando a evolução na carreira, sua senescência e as perdas não repostas, com a perspectiva de que até 2022, estão previstas 22 aposentadorias compulsórias e o fato de que 79 docentes e 59 servidores estarão com mais de 61 anos e com condições para aposentadoria. Cientes de que as reposições não virão na mesma proporcionalidade, a criatividade de gestão passa por racionalizar atividades atuais, estabelecer processos de gestão que minimizem a participação do servidor, estabelecer cada vez mais atividades de utilização comum, mudando a perspectiva de serviços individuais que muito consagraram nosso modelo de crescimento, sem prejuízo da busca constante junto aos órgãos centrais da Universidade das reposições consideradas fundamentais. Todos os esforços serão no sentido de priorizar atividades multiusuários, consolidando a gestão de Equipamentos Multi Usuários, biotérios centralizados, serviços gerais centralizados, com estabelecimento de atividades em rodízio dentro da Unidade, e não intra laboratórios ou intra departamentos, o que gera uma maior racionalidade de recursos humanos. A vinculação dos técnicos de nível médio e superior a equipamentos e facilidades multiusuários também serão medidas fundamentais para vencer os desafios de redução de contratações decorrentes das restrições orçamentárias

Os processos de gestão precisam ser aperfeiçoados frente a diminuição de servidores. A exemplo do ocorrido com a pós graduação, onde houve redução significativa dos funcionários, atividades departamentais, seção acadêmica com os trabalhos das diferentes COCs e sistemas de criação de aulas e atividades não presencias precisam ser aperfeiçoados, acarretando uma demanda crescente do Serviço de Tecnologia de Informação, que precisará cada vez mais de investimentos pessoais e materiais.

Uma maior preocupação se concentra em vagas docentes necessárias para criação de novas áreas de ensino e pesquisa, expansões de áreas previstas em planos de meta anteriores, bem como para manutenção de áreas tradicionais. Estamos no momento com o menor número de docentes em nosso contexto histórico, com a perspectiva de diminuir ainda mais. As reposições deixaram de ocorrer e a cada abertura de vagas docentes a Unidade precisa apresentar sua demanda, justificável pela produtividade acadêmica e financeira. A valorização dos médicos assistentes do HCFMRP-USP, com a criação de dispositivos para seu reconhecimento como docentes colaboradores da USP

e orientadores de pós-doutorado, e o fortalecimento do programa docente-Faepa podem minimizar temporariamente os prejuízos da escassez de contratações de docentes pela USP.
Dificuldades da política salarial do corpo docente, com desestímulo para ingresso na carreira e mesmo interrupção de carreira de docentes promissores, são evidentes. Entendemos a pluralidade da Universidade. A FMRP deve buscar soluções para o aumento da adesão do médico à carreira docente ampliando, dentro da legislação vigente, possibilidades reais para que a carreira se torne mais atrativa. A questão salarial desestimula também fortemente nossos pesquisadores básicos, e pleitearemos junto a agencias de fomento maneiras de incentivar o próprio docente quando de sua captação de recursos externos.
A organização departamental da FMRP modificou-se recentemente com a criação de mais dois Departamentos durante a gestão atual. Manteremos a discussão sobre eventuais reestruturações departamentais, em consonância com a política departamental da USP, para possível fusão e/ou realocação de docentes.

Desafios da Graduação
Os cursos de graduação da FMRP-USP estão entre os melhores do país em função das suas adequadas condições de funcionamento, da qualificação e da dedicação do corpo docente e das características favoráveis do corpo discente. Ainda, a qualidade dos cursos se deve tanto ao esforço contínuo de aprimoramento, presente no dia-a-dia, como em amplas reestruturações periódicas regulares. Entre estas, as mais emblemáticas foram a) do curso de Medicina -1993-1998 e 2006-2010; b) dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Nutrição em 2006-10 – após a sua consolidação e a formação das primeiras turmas; e c) da revitalização do curso de Ciências Biológicas (CB)-2010-2015.
Estas reformas trouxeram grandes avanços: no curso de medicina, cenários de prática além do hospital universitário, contato precoce do aluno com pacientes, criação dos eixos de Fundamentos Humanísticos, Atenção à Saúde da Comunidade, Urgência e Emergência, e Oncologia, abertura de espaço para a criação de disciplinas optativas e período livre semanal para o aluno. Nos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Nutrição e CB, implementaram-se diversificações dos cenários de aprendizado e, no de CB, maior flexibilidade curricular.
Cada vez mais será preciso integrar disciplinas em eixos longitudinais temáticos, racionalizando o conteúdo das áreas básicas à prática clínica e profissional, assim como entre as disciplinas de áreas aplicadas. Para isso, faz parte do projeto acadêmico da unidade a realização de fóruns de ensino, para detectar e corrigir eventuais problemas relacionados com o método e estrutura das Disciplinas.

Teve um grande impacto na atual gestão a criação do Centro de Desenvolvimento Docente (CDDE), que vem fornecendo estrutura e conhecimento para a formação de nossos docentes. Certamente este projeto deve ser consolidado cada vez mais, com formação de replicadores em todos os departamentos. Será feito investimento material cada vez maior, com estrutura administrativa e espaço para um laboratório de treinamento do CDDE, tornando-se assim um centro crucial da unidade. Além disso, já foram adotadas estratégias de valorização da atividade docente, que deverão ser cada vez mais implementadas.

O reconhecimento da formação técnica de nossos alunos é inegável. A partir daí, em consonância com o papel da USP junto à sociedade, nossa intenção é formar cidadãos conscientes, com formação humana, com o estímulo a habilidades de comunicação com o paciente, formação ética e responsabilidade sobre aspectos sociais e sustentabilidade ambiental, com definição de valores e conduta (*professionalism)*. As estratégias envolvem a implantação de sistemas de avaliação formativa e programática em todos os cursos, avaliação esta do aluno e da disciplina, e o fortalecimento do CAEG é estratégico, pois implica em uma fase de término das avaliações do modelo atual com sistemas de avaliação formativa e programática dos cursos, com qualificação das práticas de ensino e qualificação da avaliação do estudante para posterior tomada de posição quanto a mudanças de conteúdo.

Tendo como referencial as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, que trouxeram maior definição das competências esperadas dos médicos Brasileiros, esta chapa vai garantir as conquistas pedagógicas existentes nos currículos dos cursos da FMRP-USP, principalmente quando da utilização de metodologias de ensino e aprendizagem centradas no estudante. Além disso, apoiará de maneira integral a Comissão de Graduação, as Comissões Coordenadoras de Cursos (COCs) e o Centro de Avaliação de Ensino de Graduação (CAEG) da FMRP-USP na consecução das metas em andamento.

Acreditamos que há espaço para a flexibilização curricular (*core curriculum + electives*) – associada à redução das cargas horárias com racionalização de conteúdo nas disciplinas e nos cursos, política esta a ser adotada após o término da avaliação do conteúdo programático atual. Entendemos que será preciso abrir espaço para iniciarmos discussões sobre possível revisão do *Curriculum,* se não de todos, de alguns Cursos da FMRP.

Pretendemos ainda:

1. Manter o estímulo a maior utilização de métodos ativos de aprendizado;
2. Manter atividades multiprofissionais, com integração didática entre conhecimento básico e clínico;
3. Apoio ao CAEP, nas suas duas vertentes: Desenvolvimento educacional e Apoio psicológico e pedagógico aos estudantes;
5. Ampliar e fortalecer o CAEG
6. Promover melhorias da gestão da informação para o ensino de graduação
7. Intensificar o intercâmbio internacional de estudantes de graduação ("*incoming*" e "*outgoing*"), aumentando a visibilidade internacional da FMRP-USP

Desafios da Pós-Graduação, Pesquisa e Internacionalização.

Pós-Graduação e Pesquisa, intrinsecamente ligadas, são dois pilares fortes da FMRP-USP. Somente o sucesso na investigação científica e na formação de recursos humanos de alta qualificação permite o reconhecimento da USP como de classe mundial, com o qual nossa Unidade já contribui de maneira significativa. Pretendemos incrementar a produção científica dos Departamentos com responsabilidade individual e institucional em integridade em pesquisa, com fortalecimento do Centro de Integridade em Pesquisa, recém instituído.

A infraestrutura de pesquisa, pilar fundamental da FMRP, requer atenção constante e as metas acadêmicas de ampliar e fortalecer laboratórios multiusuários e de readequar e criar novos biotérios Multiusuários de Experimentação Animal são fundamentais para adaptação ao modelo atual de pesquisa preconizado mundialmente. A promoção da

interação entre pesquisa básica e clínica é fundamental e será incentivada, no sentido de aproveitar ainda mais as características de nossa unidade, com pesquisa básica e aplicada de alto nível, resultando em mais pesquisas translacionais.
O incentivo a projetos de pesquisa em cooperação com Instituições Internacionais será prioritário, com aumento de intercâmbio de pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e visando a projeção de sua pesquisa e de sua pós-graduação no contexto mundial. A internacionalização pode ser um processo autossustentável e não uma sequência de ações isoladas e desconectadas entre si. A ampliação da infraestrutura e das ações da CRint da FMRP-USP são fundamentais para a concretização do processo de internacionalização.
O sistema de gerenciamento de projetos é uma iniciativa exemplar da FMRP, que muito facilita a vida do pesquisador, e precisa ser mantido a ampliado. A par disso, será preciso ampliar e aprimorar o sistema de captação de recursos com a criação de um Centro de Captação de Recursos, com desafios inerentes a uma unidade ampla e tradicional como a FMRP, como apoiar os grupos mais bem sucedidos e também estimular os grupos iniciantes. As priorizações serão em investimentos em custeio/infraestrutura e recursos humanos em projetos com compromissos coletivos e ambientais, minimização da burocracia, facilitando a celebração de contratos e convênios, compras e licitações, construções e reformas e apoio para gestão de projetos.
A recente criação da Central de Equipamentos Multiusuários tornou-se ferramenta de apoio à execução de projetos de pesquisa e divulgação de resultados, e precisará ser mantida, aperfeiçoada e estimulada. A discussão inicial de criação de um biobanco institucional deverá ser continuada e concretizada, seguindo um caminho natural das grandes instituições de pesquisa. Em apoio a estrutura institucional de pesquisa, há espaço para ampliação de centros de apoio estatístico, como o CEMEQ e a criação de centros de apoio à redação e difusão dos resultados de pesquisa.
A transformação de todas as áreas de conhecimento pelas ferramentas computacionais e de inteligência artificial se apresenta como oportunidade para o crescimento da nossa posição como Unidade produtora de conhecimento e de campo de treinamento e desenvolvimento na área de informática em saúde. Nesse sentido procuraremos investir na estruturação do Centro de Desenvolvimento e Formação Continuada em Informática Biomédica, que tem o potencial de alavancar e congregar grupos de pesquisa interdisciplinares, com impacto nos cursos de graduação e pós-graduação.
As políticas para a pós-graduação têm, há vários anos, sido geradas e conduzidas pela CAPES, por meio de regras que, muitas vezes, são acatadas sem reflexão. Se inicialmente as diretrizes da CAPES impulsionaram a pós-graduação no Brasil ao enfatizar a produção científica, a longo prazo induziram os programas a descuidar de aspectos importantes da formação do pós-graduando. Recuperar a pós-graduação na sua função de formação do professor-educador é meta da USP e da FMRP, com ênfase na formação no professor-educador, estimulando, por parte dos orientadores, maior engajamento dos alunos em atividades didáticas. Devemos também estimular a inserção de pós-doutores em atividades de ensino, como recentemente aprovado pela USP. Com relação à produção científica, salientar a importância da sua qualidade, mais do que a quantidade produzida.
Devemos manter o estímulo a mestrados profissionalizantes, tendo em vista a preocupante redução do número de médicos que manifesta interesse na pós-graduação e na carreira acadêmica, o que poderá afetar de forma importante o ensino da medicina.

A experiência da residência médica como formação pós-graduada lato sensu deve ser valorizada, com ampliação das atividades de formação pós-graduada sensu lato (residência médica, residência multiprofissional e aprimoramento) e valorização da participação dos Departamentos Clínicos, de seus docentes e médicos assistentes na supervisão de programas de pós-graduação sensu lato.

Desafios para Cultura e Extensão Universitária

Os programas da CCEx – FMRP-USP compreendem a extensão de serviços a comunidade nas áreas da saúde, mas, também, o fomento da cultura. Acreditamos que a difusão do conhecimento gerado pela Universidade é parte da sua responsabilidade e deve demandar ações para acelerar sua aplicação para a Sociedade. Neste sentido, a diversificação das ações da CCex deve ser incentivada, considerando uma ampla gama de públicos-alvo, incluindo professores e alunos do ensino médio e fundamental, em consonância com as atividades da USP, presente em quase todos os municípios do Estado de São Paulo com programas de difusão. Desta forma, cabe à diretoria criar um ambiente propício para a difusão do conhecimento, fortalecendo ações do corpo docente, discente e não docentes que visem a interação com a sociedade em ações educativas e de inclusão social para a comunidade, promovendo saúde e prevenindo doenças. A meta inclui também promover a integração de profissionais que atuam em instituições públicas ou privadas com as oportunidades de assistência e investigação em saúde realizadas na FMRP-USP, aumentando nossa participação para a superação das lacunas dos conhecimentos em saúde.

Iniciamos recentemente atividades de Ensino a Distância (EAD), e esta modalidade deverá ser priorizada, juntamente com os Cursos de Extensão, no sentido de promover a interação da unidade com sociedade. Investimentos em conjunto com HCRP e FAEPA serão feitos a fim de propiciar infraestrutura adequada, além de buscar a desburocratização necessária.

A promoção da integração da FMRP-USP com as políticas socioambientais será prioritária, com ações voltadas a tratamento de resíduos, consumo de água e energia, trocas de material e apoio a ações de mobilidade.

Durante a futura gestão haverá a comemoração dos 70 anos da FMRP, oportunidade ímpar de promover uma maior difusão, junto à sociedade e ao público interno, das realizações e ações construtivas, criando ambiente favorável a obtenção de recursos provenientes da sociedade, pois maior visibilidade positiva enseja maior espírito colaborativo. Nesse sentido, a memória da FMRP é peça fundamental para o futuro da Unidade, e incentivos serão feitos para a captação, catalogação e digitalização do acervo histórico, com a criação de um centro de memória.

A consolidação do Museu Histórico da FMRP é necessária, com seu acervo fotográfico e documental e apoio a exposição permanente da FMRP. A definição de uma política do futuro do ECEU passa pela incorporação definitiva do Museu.

As atividades da Residência Médica e dos Programas de Aprimoramento incluindo os programas de Atenção Integral a Saúde multiprofissional estão consolidados dentro da estrutura do HCRP e merecerão sempre incentivos por parte da FMRP.

HCRP-USP e FAEPA

Os cenários de ensino, pesquisa e extensão atuais obrigatoriamente incluem atividades fora do HC FMRP USP, no chamado complexo HC-FAEPA-FMRP, e são essenciais para o exercício das atividades fim da unidade. Ciente disso, e na qualidade de presidente dos conselhos curadores do HCRP e FAEPA, a diretoria deve dispender esforços na valorização e manutenção destas atividades, em colaboração com os agentes executivos do HCRP e FAEPA. .

A FAEPA aumentou a sua atuação em projetos direcionados à estruturação da rede de saúde em Ribeirão Preto e Região com ações direcionadas a atenção integral à saúde. As suas ações de estenderam em campos fora da estrutura matricial do Complexo HCFMRP-USP, com foco em atenção primária e secundária, por meio de contratos de gestão com a SES-SP e Secretaria Municipal de Saúde -RP, com gerenciamento de quatro hospitais estaduais, e gerenciamento de Unidades Básicas de Saúde e Núcleos de Saúde da Família do Distrito Oeste de Ribeirão Preto e UPA de Serrana. Com essa atuação, tornou possível oferecer cenários de aprendizado em nível primário e secundário de atenção a saúde para os alunos dos diversos cursos da FMRP-USP.

Na ausência de uma Fundação diretamente ligada à FMRP, a FAEPA tornou-se também uma solução para a FMRP viabilizar sua participação em projetos voltados ao desenvolvimento da pesquisa científica, mediante acordos celebrados com as agências financiadoras instaladas no País e no exterior, bem como com instituições privadas. A par disso, a FAEPA administra a Clínica Civil do HCFMRP-USP, fundamental para a adesão do corpo docente clínico ao regime de trabalho em dedicação integral à docência e a pesquisa (RDIDP).

Desta forma, entendemos que a FAEPA, inicialmente fundada e vinculada ao HCFMRP-USP, é instrumento integral de suporte da própria FMRP, por apoio ao ensino de graduação e pós graduação lato sensu (dependentes da estrutura hospitalar e do complexo de atenção primária e secundária), apoio ao corpo docente e apoio a execução de acordos de pesquisa. Esta diretoria pretende apoiar de forma integral o fortalecimento e a expansão de acordos que envolvam a FMRP, a FAEPA e HCFMRP-USP e gestores de saúde, preocupando-se com sua viabilidade econômica e gestão.

Nota final

Nesse momento em que apresentamos esse plano de gestão é importante comentar sobre a atual crise desencadeada pela Pandemia COVID-19. A FMRP USP e o complexo HC-FAEPA-FMRP tem sofrido, como todo o restante do país, com ações drásticas, mas fundamentais na tentativa de minimizar a disseminação do vírus (quarentena, interrupção das aulas presenciais aos alunos e outras). Paralelamente tem participado diretamente na estruturação do atendimento SUS aos possíveis infectados e àqueles que precisam manter seus tratamentos de saúde. Esse é um momento em que certamente a Unidade fará diferença, participando com seus docentes, alunos e funcionários no combate à Pandemia. De todo modo, na incerteza de como estaremos ao final desse período, esse plano de gestão necessariamente poderá sofrer alterações com possíveis ações para mitigar os efeitos dessa crise, bem como para fazer as adequações necessárias nas metas traçadas uma vez findado o problema.